



LIVRO DIGITAL: ENTRE O VIRTUAL E O IMPRESSO

THAISI DOS SANTOS FAGUNDES GOMES

thaisif@hotmail.com

MARCIA E. JOCHIMS KNIPHOF DA CRUZ

marciakniphoff@gmail.com

O teor deste resumo aborda as atividades desenvolvidas como bolsista da Licenciatura em Computação do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID-UNISC). O PIBID é um programa de concessão de bolsas de iniciação à docência para estudantes dos cursos de Licenciatura, coordenadores e supervisores mantidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Canísio, com a turma da 8ª série, e teve seu início com o projeto da professora de Língua Portuguesa, que, primeiramente, constituía-se na escrita, produção e digitação dos textos desenvolvidos em aula, para futura impressão. A atividade foi desenvolvida em dois momentos: em sala de aula e durante as aulas de reforço. Os textos produzidos pelos estudantes seriam impressos e encadernados para que se tornassem livros, e cada estudante levaria o seu para apresentá-lo à família. Contudo, com a participação da bolsista no desenvolvimento do projeto, foi sugerido que se acrescentasse ao projeto a publicação virtual dos livros. Os textos que estavam sendo digitados em arquivos isolados foram reorganizados. A nova metodologia baseou-se na construção de um arquivo de texto único que contivesse capa, sumário, local para a digitalização dos arquivos usados como base para a escrita e as produções dos alunos. Durante o desenvolvimento do arquivo único foi utilizado o *software* livre BrOffice, na ferramenta Writer, e foi possível observar o pequeno domínio dos estudantes sobre a ferramenta de edição de texto. Os estudantes já estavam habituados à ferramenta, no entanto, durante as atividades desenvolvidas no horário regular de aula, com a presença da turma inteira no Laboratório de Informática, foram utilizados recursos específicos para a edição dos arquivos, como criação de sumário automático, estilos de formatação e numeração. Ao serem questionados se conheciam as ferramentas de edição apresentadas, os estudantes relataram que não conheciam. Para sanar essa lacuna, os conceitos e utilidades foram contextualizados e, nesses momentos, foi possível observar a assimilação, a construção e a síntese em direção ao aprendizado. As atividades foram intercaladas entre aulas desenvolvidas durante os períodos de Língua Portuguesa e as Oficinas de Reforço, que aconteciam no turno oposto, para o qual a professora convocava alguns estudantes. Na segunda aula em que foram desenvolvidas as atividades com todos os estudantes, muitos conseguiram aprimorar seus textos e tiraram suas dúvidas sobre a utilização dos recursos computacionais. Nas aulas de reforço, os estudantes digitavam seus textos e os formatavam, já nos padrões utilizados para o livro. Para LIBÂNEO (2007), a escola necessita oferecer qualidade no ensino, de modo que seus alunos sejam capazes de exercer sua liberdade intelectual, e esse é o maior desafio da educação atual. Com o projeto desenvolvido foi possível observar a crescente autonomia dos estudantes sobre os conhecimentos computacionais. É possível afirmar que aulas bem desenvolvidas e planejadas, embasadas em projetos que incentivem os estudantes em sala de aula e permita-lhes refletir mais amplamente, incidem diretamente na qualidade das atividades educativas. Conclui-se, ainda, que o profissional da Licenciatura em Computação, ao passo que articula ferramentas computacionais para o ensino de diferentes conteúdos, aprende e enriquece seus próprios conhecimentos.

Instituição: UNISC - SANTA CRUZ DO SUL/RS